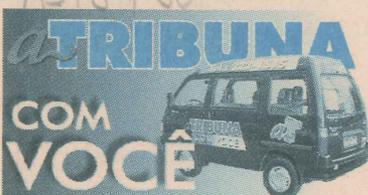


A Tribuna vai para Vila Nova

Durante uma semana, os moradores vão expor seus problemas e contar detalhes da cultura e da história do bairro



Chegou a vez dos moradores de Vila Nova, em Vila Velha, receberem a visita do projeto **A Tribuna com Você**, a partir de segunda-feira. Durante a semana, os leitores de **A Tribuna** conhecerão a economia, história, folclore, problemas e cultura do bairro.

De acordo com o Departamento de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), Vila Nova surgiu no início da década de 80, a partir de um loteamento para construção de um conjunto habitacional.

Hoje, com cerca de 4,3 mil habitantes, o bairro faz limite com Santa Mônica Popular, Jardim Colorado, Jardim São Paulo, Ilha dos Bentos e parte de Novo México.

A principal via de acesso a Vila Nova é a avenida Sérgio Cardoso, onde se concentra o comércio, formado por padaria, mercearia, açougue e quilão.

Para garantir o lazer, foram construídas quatro pracinhas no bairro. A principal recebeu o nome de "Tio Souza", em homenagem a um vendedor de pipocas que trabalhava na praça. É lá que acontecem as feirinhas

e comemorações religiosas dos moradores. A praça Tio Souza conta, também, com quadra de esportes, campo de bocha, banquinhos e mesinhas, além de algumas árvores.

Há pouco tempo foi realizada a recuperação das escolas e praças do bairro. De acordo com o presidente do Movimento Comunitário de Vila Nova, João Costa Neves, o principal problema de Vila Nova, hoje, são as drogas.

"A droga já entrou em uma boa parte das famílias daqui. A única solução que eu vejo é iniciar um trabalho de conscientização urgente", afirmou Neves.

Para o comerciante Adilson Gonçalves Ferreira, 35, a sujeira da avenida é que precisa ser tratada com mais rigor pela prefeitura. "A gente paga uma taxa todo ano para que as ruas fiquem limpas, mas a limpeza por aqui ocorre algumas vezes e depois esquece", reclamou.

Ferreira contou que são os próprios moradores que pegam a vassoura e garantem a limpeza. "Se a gente não varrer, é pior. Quando chove, fica cheio de poça de lama", explicou.

Já a comerciante Maria Dias Aparecida Ferreira, 30, disse que está cansada dos assaltos no comércio do bairro. "Eu nunca fui assaltada, mas já ouvi diversos casos de ladrão entrar em padaria e até em escola", comentou.



Atualmente, o bairro, localizado em Vila Velha, possui cerca de 4,3 mil habitantes

Microônibus para Estrelinha

Os moradores da parte baixa do bairro Estrelinha, em Vitória, aproveitaram o último dia de visita do projeto **A Tribuna com Você** para fazer mais uma reivindicação: eles querem que o microônibus circule por lá.

Quem reside nas ruas próximas à rodovia Serafim Derenzi não tem problema com o transporte coletivo, mas na área ocupada anteriormente pelo mangue, não há ônibus por perto.

Para tentar solucionar o problema, os moradores pediram, através de um ofício, que a Secretaria Municipal de Transporte e Infra-Estrutura Urbana (Setran) ampliasse o Sistema de Transporte Complementar.

Eles querem um microôni-

bus para o bairro, passando pelas ruas Dez, Um, Onze, Três, Galeria, Oito de julho e Itabira.

Através deste itinerário, as pessoas não precisariam mais ter que subir ladeiras até chegar à rodovia Serafim Derenzi.

De acordo com um parecer técnico da Setran, não será possível ainda atender à solicitação do bairro Estrelinha, já que cada microônibus custa cerca de R\$ 65 mil e já existem 17 operando.

A Setran alega que o custo é muito grande e a receita do sistema está caindo a cada semestre. Só nos primeiros meses deste ano houve uma queda de 4% de passageiros, ao mês, em Vitória.

Implantado desde o dia 1º de fevereiro deste ano, exis-

tem três linhas operando este sistema: (031) São Benedito X Centro via Shopping Vitória; (104) Fradinhos X Bela Vista; (202) Vila Rubim X Ilha do Boi via Cidade Alta.

A implantação dessas linhas atraíram outras comunidades solicitando o serviço semelhante, como as de Ilha do Príncipe, Romão, Santa Clara, Moscoso, Fonte Grande, Mangue Seco, Bairro de Lourdes/ Santos Dumont, São Cristóvão (Alto), Alto Tabuazeiro, Consolação, Inhanguetá, Santa Maria, Alto Joana D' Arc, entre outras.

Os trajetos foram criados baseados nos resultados de pesquisas realizadas nos bairros. Os microônibus geralmente atingem áreas de difícil acesso pelos ônibus grande.